

AS CONDIÇÕES

A atribuição de uma Condição⁽¹⁾ é algo novo no universo; as condições não o são.

As Condições são "estados de funcionamento" e, por mais estranho que pareça, a cada um desses estados está ligada uma Fórmula⁽²⁾ específica.

Aparentemente, estas Fórmulas têm de ser respeitadas. Caso contrário não se vai anenhum lado.

Estas Condições abrangem as pessoas em relação à sua vida particular e seu funcionamento no trabalho, o estado de funcionamento das organizações, o funcionamento de uma família, o funcionamento de uma civilização, de um planeta ou de um sector.

Todos eles são abrangidos pelas Condições e, se estiverem numa Condição e aplicarem a Fórmula de outra, irão fracassar.

É interessantíssimo vermos que elas existem e que regulam realmente a existência e a vida e que podemos, por conseguinte, prosseguir com êxito se as respeitarmos.

As Condições são atribuídas com base em Estatísticas⁽³⁾.

Deste modo, particularmente numa organização, tem de se ser capaz de obter uma estatística para todo o trabalho em todo o local de funcionamento. Se tal não se fizer, toda a avaliação se transforma em "rumores" ou "sensações" e depressa vão surgir os problemas. A própria vida das pessoas pode estar com problemas por não ter uma estatística para o que está a fazer.

A TABELA DAS CONDIÇÕES

É a seguinte a tabela das condições:

Poder
Mudança de Poder
Afluência
Operação Normal
Emergência
Perigo
Não Existência

Eis as fórmulas das condições dadas por ordem crescente:

NÃO EXISTÊNCIA

1. Descobre uma linha de comunicação.
2. Torna-te conhecido.
3. Descobre o que é necessário e pretendido.
4. Fá-lo, produ-lo e/ou apresenta-o.

¹ Circunstância. Modo de ser, estado, situação (de coisa)

²Método, norma ou processo. Expressão de uma regra, preceito ou princípio.

³Qualquer parâmetro, número ou quantidade comparado com um parâmetro, número ou quantidade anterior da mesma coisa. As estatísticas dizem respeito à quantidade de trabalho feito ou ao seu valor em dinheiro.

FÓRMULA DE NÃO - EXISTÊNCIA EXPANDIDA

1. Descobre e mete-te em toda a linha de comunicação necessária à entrega e obtenção de informações relativamente às tuas funções e materiais.
2. Dá-te a conhecer bem assim como ao título do teu posto e tuas funções, a todo o terminal ⁽⁴⁾ de que vais precisar para a obtenção de informação e para a entrega de dados.
3. Descobre, perguntando aos teus superiores, companheiros de trabalho e público com quem as tuas funções te obrigem a contactar, o que é que cada um necessita e pretende.
4. Faz, produz e apresenta o que cada um necessita e pretende e que esteja de acordo com as regras.
5. Mantém abertas, numa base de rotina, as linhas de comunicação que tens e expande-as a fim de obteres outras informações que agora descubras que necessitas.
6. Mantém em funcionamento as linhas de originação a fim de informares os outros sobre o que estás exactamente a fazer, mas sómente aqueles que, realmente, o necessitam de fazer.
7. Aperfeiçoa o que estás a fazer, produzindo-o e apresentando-o de modo a se aproximar mais daquilo que é, realmente, necessário e pretendido.
8. Com informação completa, a ser dada e a ser recebida relativamente aos teus produtos, faz, produz e apresenta, como rotina no teu posto, um produto grandemente melhorado.

PERIGO

Uma condição de Perigo é, normalmente, atribuída quando:

1. Uma condição de Emergência continuou por tempo demais.
2. Uma estatística desceu muito.
3. Um Quadro superior subitamente descobre que está a executar as funções dessa actividade por esta estar com problemas.

A FÓRMULA PARA O SÉNIOR QUE DECLARA A CONDIÇÃO DE PERIGO É:

1. Passa por cima. (Ignora o junior que está normalmente encarregado da actividade e resolve-a pessoalmente)
2. Resolve a situação e elimina qualquer perigo que ela contenha.
3. Atribui à zona que teve de ser manejada uma Condição de Perigo.
4. Atribui a cada indivíduo ligado à condição de Perigo, uma Condição de Perigo Individual. Obriga-os e assegura-te de que eles completam a Fórmula e, se não o fizerem, leva a cabo um Inquérito completo e leva a cabo todas as acções indicadas.
5. Reorganiza a actividade de modo a que a situação não se repita.
6. Recomenda qualquer regra firme que, daí em diante, detecte e/ou evite que a condição volte a suceder.

O executivo sénior que estiver presente actua de acordo com a fórmula dada.

⁴Um ponto de uma Organização que recebe, re-transmite ou envia comunicação.

FÓRMULA DE PERIGO PARA OS JÚNIORES.

Quando uma condição de perigo é atribuída a um júnior, pede-lhe que ele ou toda essa zona, escrevam os actos que cometoram (ou omitiram) contra a sobrevivência do grupo bem como as transgressões, não reveladas, às regras do grupo assim como qualquer situação não ética conhecida e que os entreguem num prazo determinado com base em que a penalidade para eles será reduzida mas que, se descobertos mais tarde, será redobrada.

Feito isto, exijam que o junior e o pessoal, por cima de quem se teve de passar e cujo trabalho teve de ser feito em vez deles ou continuamente corrigido, cada um deles execute totalmente para si próprio e escreva a FÓRMULA DE PERIGO INDIVIDUAL e a entregue.

FÓRMULA DE PERIGO INDIVIDUAL

1. Passa por cima de hábitos ou rotinas.
2. Resolve a situação e qualquer perigo que ela contenha.
3. Atribui-te a ti próprio uma Condição de Perigo.
4. Introduz a tua própria ética pessoal : descobre o que é que estás a fazer que não é ético e usa auto-disciplina para o corrigir e torna-te honesto e íntegro.
5. Reorganiza a tua vida de modo a que a condição perigosa não te esteja continuamente a suceder.
6. Elabora e adopta regras firmes que detectem e evitem, daqui em diante, que a mesma situação volte a acontecer.

EMERGÊNCIA

1. Promove⁽⁵⁾. Isto aplica-se a uma organização. Para um indivíduo deveria antes dizer-se para produzir. Esta é a primeira acção para além de qualquer outra coisa. Esta é a primeira acção em que têm de pôr a atenção. A primeira grande acção generalizada que empreendem é promover.
2. Muda o teu esquema de funcionamento. Se por exemplo entraram numa condição de emergência e não mudaram nada após terem promovido, então estão simplesmente a preparar outra condição de emergência. Isso, portanto, tem de ser incluído e é melhor que faças algo para mudar o esquema de funcionamento pois foi ele que te levou à emergência. Portanto, é melhor mudá-lo.
3. Economiza.
4. Prepara-te então para forneceres os produtos.
5. Parte da condição de Emergência é esta pequena norma: tem que se endurecer a disciplina ou tem que se endurecer a Ética.

Numa organização, quando um estado de Emergência é atribuído, o que quer que seja que o provocou, e se a actividade não sai dessa situação, o que se faz?

Se, apesar de se ter declarado a emergência, de se ter mandado cumprir a fórmula, de se ter mandado que endireitassem as coisas e que se mexessem, se ainda assim se descobre que estão a cometer erros e que a estatística continua a cair continuamente, o que é que se faz?

Só existe uma coisa a fazer: disciplina. Visto que se não o fizeres, a própria vida te vai disciplinar.

A regra do jogo é, portanto, que, se um estado de Emergência é ignorado e os passos da fórmula não são aplicados com êxito, então obtêm após algum tempo o anúncio de que a Emergência continua. E se a emergência continua para além de um tempo especificado, acabou-se: tem de se resolver o assunto com ética, disciplina e justiça.

⁵ Tornar as coisas conhecidas; expedir coisas; tornar-se conhecido, pondo os seus produtos a circular.

OPERAÇÃO NORMAL

1. Num estado de Operação Normal, a forma como se mantém uma melhoria contínua, é não mudar nada.
2. A ética é bastante suave, a justiça bastante branda e não há acções drásticas.
3. Se uma estatística melhora, observem-na cuidadosamente e descubram o que a fez melhorar. Implementem então isso sem abandonarem o que estavam a fazer antes.
4. De cada vez que uma estatística piora ligeiramente descubram rapidamente a razão e resolvam-na.
E simplesmente jogam com esses dois factores: a melhoria da estatística e a descida da estatística. Resolvam a descida da estatística e descobrirão, inevitavelmente, que alguma mudança foi feita na área dessa estatística. É melhor que retirem o mais depressa possível essa mudança.

AFLUÊNCIA

1. Economiza. A primeira coisa que se tem a fazer quando se está em Afluência é economizar e, a seguir, certificarmo-nos muito, muito bem de que não se compra nada que tenha qualquer compromisso futuro. Não se compra nada que tenha qualquer compromisso futuro, não se dá emprego a ninguém com qualquer compromisso futuro, nada disso. Tudo isto faz parte dessa economia. Sejam duros nisso.
2. Paga todas as contas. Apanha toda e qualquer dívida que consigas encontrar em qualquer lado, todo o tanto que deves e paga-o.
3. Investe o restante em meios de trabalho. Melhora a possibilidade de forneceres serviços.
4. Descobre o que causou a condição de Afluência e reforça-o.

PODER

FÓRMULA DE PODER INDIVIDUAL

1. A primeira lei na condição de Poder é não desconectares. Não podes simplesmente negares os teus contactos. O que tens a fazer é assumires a responsabilidade e aposse pelos teus contactos.
2. A primeira coisa que tens de fazer é fazeres um registo de todos os canais ligados ao teu posto. Essa é a única forma de alguma vez te poderes vir a desligar dele. Portanto, a primeira coisa a fazer numa condição de Poder, é descreveres todo o teu posto para que alguém possa, a seguir, assumir o estado de Mudança de Poder.
Se não escreveres todo o teu posto, irás ficar preso a alguma parcela dele por tempos sem fim. Um ano ou mais após o teres deixado, ainda alguém irá ter contigo perguntando-te coisas sobre aquele posto que tinhas ocupado.
3. A tua responsabilidade é escreveres tudo o que há sobre o posto e entregá-lo nas mãos de quem irá tomar conta dele.
4. Faz tudo o que puderdes para tornares o posto ocupável.

FÓRMULA DE PODER NO GRUPO

1. A vida é vivida por muitas pessoas e, se tu chefias, tens de as deixar viver a sua vida ou, então, conduzi-los nela activamente.
2. Quando o jogo ou o cenário acabaram, tem de existir um novo jogo ou um novo cenário. Se não existir, outra pessoa qualquer vai, com certeza, iniciar um e, se não deixares ninguém fazê-lo, o jogo vai ser "apanhar-te a ti".
3. Se tens Poder usa-o ou delega-o ou, certamente, não o terás por muito tempo.
4. Quando tens pessoas usa-as ou rapidamente cairão na infelicidade e já não as terás.

5. Quando saíres de uma posição de Poder, paga todas as tuas obrigações imediatamente, enche de poder todos os teus amigos e retira-te com os bolsos cheios de artilharia, de chantagem em potência sobre cada rival, fundos ilimitados na tua conta privada, leva a morada de assassinos experientes e vai viver para a "Bulgravia", subornando a polícia. E, mesmo assim, podes não viver por muito tempo se tiveres retido um cabelo que seja, de domínio em qualquer zona que agora não controles ou, até, se disseres: "Estou a favor do político ..." Abandonar o Poder completamente é, na verdade, perigoso.

6. Quando estás perto do poder arranja maneira de te ser delegado algum. O suficiente para fazeres o teu trabalho e para te proteges a ti próprio e aos teus interesses, pois tu podes ser deitado abaixo, meu caro. A posição perto do poder é deliciosa mas perigosa, sempre perigosa, aberta aos escárnios de qualquer inimigo do poder que, não se atrevendo a calcar realmente quem está no poder, te calca a ti. Portanto, para viveres, de algum modo, à sombra ou empregado por um poder, tens de, tu próprio, reunir e USAR suficiente poder para que o possas manter.

Não te queixes, de forma directa ou mais velada e supressiva, junto do poder para que ele "mate o Pedro" visto que isto arruina o poder que te apoia. Ele não necessita de saber todas as más notícias e, se ele realmente for um poder, não estará a perguntar constantemente:

"O que estão todos aqueles cadáveres a fazer ali à porta?"

Se fores esperto, nunca vais deixar que se possa pensar que ele os matou - isso enfraquece-te e fere também a fonte do poder.

"Bom, patrão, a respeito de todos aqueles cadáveres, de forma alguma ninguém vai pensar que o patrão o fez.

Aquele ali, aquelas pernas cor-de-rosa a aparecerem, ele não gostava de mim..."

"Bom - dirá ele se realmente for um verdadeiro poder - Porque me estás a aborrecer com isso se tu o fizeste e está feito? Onde está o tinteiro azul?"

Ou então:

"Capitão, três patrulheiros vêm aí com o Dober, o seu cozinheiro, para lhe dizer que ele atacou o Simson."

"Quem é o Simson?"

"É um empregado do escritório central do inimigo."

"Muito bem. Depois de eles o terem feito, leva o Dober à enfermaria para qualquer tratamento que ele precise. Ah, sim. E aumenta-lhe o ordenado."

Ou ainda:

"Sr. Director, posso assinar ordens divisionais?"

"Com certeza."

7. Por fim, e mais importante ainda, visto não estarmos todos na ribalta, com os nomes iluminados a néon, canaliza sempre o poder na direcção de alguém de cujo poder dependas.

Pode ser em termos de mais dinheiro para o poder, mais facilidades, uma dura defesa a uma crítica a ele, até mesmo um golpe surdo a um dos seus inimigos ou o incêndio glorioso do campo do inimigo como surpresa de aniversário.

Se funcionares assim (e o poder do qual dependes e de quem estás perto, tiver ao menos algum lampejo de como o ser) e se fizeres os outros trabalharem também assim, então o factor de poder expandir-se-á cada vez mais e também tu conseguirás uma esfera de poder maior do que conseguirias se trabalhasses sózinho.

Poderes verdadeiros são desenvolvidos através de "conluios" deste tipo: empurrando alguém em cuja liderança se tem fé, para o topo.

E se estiverem correctos, se ele conseguir comandar os seus homens e vocês conseguirem que ele não sucumba com demasiado trabalho, mau feitio ou dados errados, desenvolve-se então um furacão.

Nunca te sintas mais fraco por trabalhares para alguém mais forte. O único erro está em embarazar ou fazer descer a força da qual dependes. Todos os fracassos em permanecer em poder são-no de contribuir para a força e longevidade do trabalho, saúde e poder desse poder. Devoção requer contribuição activa em direcção ao poder bem como deste para os que o rodeiam.

MUDANÇA DE PODER

Existem sómente duas circunstâncias que requerem substituição: a muito bem sucedida e a muito mal sucedida.

Que delícia é herdar-se um par de botas bem sucedido! Não há nada a fazer. Calçam-se simplesmente e nem sequer nos importamos em andar. Se tudo estava num estado normal de funcionamento, o que deveria estar a suceder para que alguém tivesse sido promovido para outro posto, simplesmente não mude nada.

Assim, se alguém quizer que assines alguma coisa que o teu predecessor não assinasse, não assines. Abre os olhos, aprende os ossos do ofício e, após algum tempo (dependendo do tamanho da Organização) vê como ela está a funcionar e gere-a numa Condição de Operação Normal (se não estiver em mais nada do que Operação Normal).

Percorre exactamente a mesma rotina diária que o teu predecessor percorria, não assines nada que ele não assinasse, não mude uma única ordem, estuda os papéis que foram emitidos nesse período de tempo (essas são as ordens que foram conservadas) e ocupa-te que nem um demónio a fazeres simplesmente cumprir essas ordens e a tua operação aumentará cada vez mais.

Por outro lado, aquele que calça as botas de alguém que abandonou em desgraça, é melhor que aplique a fórmula de Emergência a qual é, imediatamente, promover.

DESEJO-TE SUCESSO.

FÓRMULAS PARA AS CONDIÇÕES ABAIXO DE NÃO EXISTÊNCIA

CONDIÇÃO DE RISCO

Abaixo de não existência está a Condição de Risco. O ser deixou de ser simplesmente não existente como membro do grupo e tomou a cor dum inimigo.

É atribuída quando são causadas acções descuidadas ou maliciosas e dano consciente a projectos, organizações ou actividades. É julgado malicioso e consciente porque havia ordens publicadas contra isso ou porque é contrário às intenções e acções do resto do grupo ou do propósito do projecto ou organização.

É um *risco* ter essa pessoa sem vigilância pois ela pode fazer ou continuar a fazer coisas para parar ou impedir o progresso dos projectos ou da organização e não se pode confiar em tal pessoa. Nem a disciplina nem a atribuição das condições acima serviram de nada. A pessoa simplesmente continuou a fazer bagunça.

A condição é geralmente atribuída quando vários perigos e não existências lhe foram atribuídas ou quando foi detectado que um padrão de conduta permaneceu imóvel depois de muito tempo.

Quando todos os outros andam à procura da razão porque o correio se perde, essa pessoa continuará a perdê-lo dissimuladamente.

A condição é atribuída para o benefício de outros a fim de não caírem no logro de, de forma alguma, confiar na pessoa.

A Fórmula de Risco é:

1. Decidir quem são os amigos.
2. Dar um golpe eficaz aos inimigos do grupo do qual pretendeu fazer parte apesar algum perigo pessoal.
3. Reparar os prejuízos causados através duma contribuição muito superior à que é exigida a um membro do grupo.
4. Solicitar a reentrada para o grupo pedindo autorização a cada um dos seus membros e juntar-se apenas pela permissão da maioria e, se recusada, repetir 2 e 3 e 4 até lhe ser permitido ser de novo membro do grupo.

CONDIÇÃO DE DÚVIDA

Quando uma pessoa não consegue decidir-se com respeito a um indivíduo, um grupo organização ou projecto, existe uma Condição de Dúvida.

A Fórmula é:

1. Informar-se honestamente das verdadeiras intenções e actividades desse grupo, projecto ou organização, eliminando todos os preconceitos e rumores.
2. Examinar as estatísticas do indivíduo, grupo, projecto ou organização.
3. Decidir na base do ‘maior benefício para o maior número de dinâmicas’, (*Dinâmicas*: o impulso e propósito da vida, SOBREVIVER, nas suas oito manifestações. Ver o glossário) quer seja ou não atacado, prejudicado ou suprimido ou ajudado.
4. Avaliar-se a si mesmo ou ao seu próprio grupo, projecto ou organização quanto às intenções e objectivos.
5. Avaliar as suas próprias estatísticas, do grupo, projecto ou organização.
6. Juntar-se, ficar ou ajudar aqueles que progridem na direcção do maior benefício para o maior número de dinâmicas e anunciar os factos publicamente a ambos os lados.
7. Fazer todo o possível para melhorar as estatísticas da pessoa, grupo, projecto ou organização em que ficou ou a que se juntou.
8. Sofrer a subida através das condições no novo grupo se mudou de lado, ou as condições do grupo onde permaneceu se as indecisões lhe baixaram o estatuto.

CONDIÇÃO DE INIMIGO

Quando uma pessoa é um inimigo confesso de uma pessoa, grupo, projecto ou organização, existe uma Condição de Inimigo.

A Fórmula para a Condição de Inimigo é apenas um passo:

DESCOBRE QUEM É QUE TU REALMENTE ÉS.

CONDIÇÃO DE TRAIÇÃO

A Fórmula da Condição De Traição é:

DESCOBRE *QUE ESTÁS.*

CONDIÇÃO DE CONFUSÃO

Existe uma Condição abaixo de Traição.

É a Condição de CONFUSÃO.

A Fórmula de Confusão é:

DESCOBRE ONDE *TU ESTÁS.*

Ver-se-á que o progresso de baixo para cima seria: Confusão, descobre onde tu estás; Traição, descobre que tu estás: e Inimigo, descobre quem tu és.

A fórmula adicional para a Condição de Confusão é:

1. Localização na área na qual está. (*Localização:* ‘Localiza _____,’ O Auditor manda o preclar localizar o chão, o tecto, as paredes, a mobília e outros objectos e corpos, na sala).
2. Comparar o lugar onde está com outras áreas onde esteve.
3. Repetir o passo 1.

A falta desta condição por vezes traz a atribuição de Traição em que a pessoa não pode na verdade descobrir que está e assim, ocasionalmente , não consegue subir as condições.

Muito mais gente está nesta condição do que geralmente se pensa.